

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

As interfaces do trabalho do psicopedagogo: Da clínica à construção de estratégias pedagógicas inclusivas na escola de educação infantil

Lisandra Almeida Silva¹
Lilian Mary Martins Zieger²

A Psicopedagogia tem como público-alvo alunos, crianças e adolescentes, que apresentam questões no seu desenvolvimento e/ou defasagem de aprendizagem, considerando a relação idade-ano escolar. De forma geral, são alunos encaminhados pelos serviços de saúde ou por sua própria escola. Este estudo de caso evidencia a importância do papel desempenhado pelo psicopedagogo como alguém que trabalha para minimizar dificuldades na aprendizagem e articula a construção de ações e propostas pedagógicas inclusivas. Tais ações ocorrem conjuntamente com educadores das escolas de onde seus alunos provém, considerando as vivências que realiza nas sessões psicopedagógicas. Os objetivos do trabalho consistem em: promover o desenvolvimento da capacidade criativa através do brincar, com apoio de brinquedos e jogos pedagógicos no espaço da clínica psicopedagógica, com vistas à aprendizagem, compreendendo-a como um processo individual, mas contextualizado; e, construir estratégias pedagógicas juntamente com os profissionais das Escolas Infantis, buscando o desenvolvimento e o bem-estar do aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). Através dos recursos da sala, durante as sessões se incentiva a capacidade criativa brincando, jogando e agindo, pois é no contexto de ludicidade que a criança experimenta a aprendizagem como processo individual e social. Entende-se que é na ação que refletirá sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. Como parte do trabalho do psicopedagogo, está a assessoria realizada na Escola. O momento da assessoria objetiva é acompanhar o desenvolvimento da criança com

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica.

² Professora orientadora.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

deficiência na sua turma, observar as trocas que realiza com seus pares e as relações que estabelece com os adultos, oportunizando também a abertura de um espaço de diálogo com seus educadores com o intuito de construir ações e alternativas pedagógicas para uma prática verdadeiramente inclusiva. Essa pesquisa de cunho qualitativo se estabelece na perspectiva de estudo de caso (YIN, 2010), com análise e interpretação das informações de forma contextualizada, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (1988). Sob o prisma da parcialidade dos resultados, é possível inferir que as Escolas Infantis que acolheram os alunos com NEE, em sua maioria, os receberam de forma mais segura e desenvolveram seu trabalho atentas às potencialidades de cada um. Os Educadores reconheceram o investimento feito nas sessões psicopedagógicas e valorizaram o espaço de diálogo aberto pelo psicopedagogo para trocas de informações e construções de ações escolares. Pode-se perceber que os encaminhamentos construídos e executados coletivamente oportunizaram qualificar verdadeiramente o processo de inclusão das crianças, pois todos se implicaram a ele. De acordo com a perspectiva deste trabalho, a atuação do psicopedagogo clínico é multifacetada, pois como a psicopedagogia tem propósito de qualificar a relação da criança com a aprendizagem, perceber e investir nas suas potencialidades, tende a minimizar as dificuldades evidenciando a necessidade de se estabelecer interlocuções com a escola das crianças por ele atendidas.

Palavras-chave: Criança, Escola, Inclusão.